

RECENSEAMENTO ELEITORAL COBRE 75 POR CENTO DO PAÍS

— afirma Brazão Mazula, falando a jornalistas em Maputo

O Presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), Dr. Brazão Mazula, disse ontem em Maputo que o recenseamento eleitoral iniciado no passado dia 1 de Junho corrente cobre actualmente cerca de 75 por cento do território nacional. Mazula, que falava a jornalistas momentos após ter apresentado um informe sobre o processo eleitoral à Comissão de Supervisão e

Controlo (CSC), disse também que os 25 por cento ainda não cobertos acarretam problemas logísticos. Comentando sobre a maneira como a informação estava a reportar o acontecimento, ao noticiar que o início do censo foi marcado por certa desorganização e incidentes, o número um da CNE disse que tal não constituía verdade, e que o começo foi positivo.

«(...) Acho que o processo de recenseamento não foi caracterizado pela desorganização. Antes pelo contrário, nós começámos o recenseamento, havia muitas dúvidas, mesmo no seio dos cidadãos e no seio da comunidade internacional, se Moçambique conseguiria iniciar o recenseamento no dia 1 de Junho. De facto foi possível iniciar e ontem iniciámos o recenseamento em 75 por cento do território nacional, o que é bastante positivo» — afirmou Mazula.

O Presidente da CNE reconheceu, contudo, existirem alguns problemas que marcam negativamente o início deste processo, como são os casos da falta de transporte, alimentação e alojamento para algumas brigadas.

«Agora nós não podemos descorar com os 25 por cento do território onde não foi iniciado, porque tal deve-se ao facto de existirem dificuldades de ordem logística, mas isto não deve manchar o processo eleitoral», disse.

Apelou, na ocasião, aos órgãos de Informação para que ajudem a CNE porque, segundo afirmou, a Informação também é educação cívica, portanto, força de mobilização de toda a população para que a comissão que dirige possa ultrapassar as dificuldades que enfrenta.

Sobre o facto de durante o primeiro dia ter-se registado fraca afluência de cidadãos, particularmente na capital do país, Mazula afirmou que não se deve fazer a análise da situação do país baseando-se na cidade de Maputo e que «existem pessoas no país que não estão informadas», isto aliado ao facto de a CNE estara a atravessar certas dificuldades, de início do processo, como antes afirmara.

RENAMO DIFICULTA O PROCESSO

Entretanto, a Renamo recusa-se a abrir as portas às brigadas de recenseamento eleitoral nas zonas sob sua influência na província de Tete, por alegadamente o Governo local não ter ainda criado as condições que permitam aos seus assessores trabalharem no sentido de reintegrarem tais regiões. Enquanto isso, o chefe interino do movimento armado para os assuntos políticos, Jerónimo Malagueta, disse ontem que a maneira como os «mediadores» estão a reportar o «acidente» de Gilé, na província da Zambézia, não passa de

uma difamação à sua organização a nível nacional e internacional.

Um dos três assessores da Renamo em Tete, Joaquim Augusto, disse ontem ao nosso colaborador naquela província que caso o Governo não crie atempadamente as condições exigidas o processo de recenseamento não irá abranger as zonas sob controlo do seu movimento. Uma das condições exigidas é o transporte para a deslocação dos assessores às referidas zonas a fim de facilitarem a reintegração destas na administração pública geral.

Joaquim Augusto foi mais longe ao afirmar que todas as estruturas administrativas nas zonas sob sua influência na província de Tete foram já instruídas, no sentido de não permitirem a realização do censo, enquanto não estiverem criadas as condições exigidas.

Confrontado com esta posição da Renamo, o substituto do Governador provincial em Tete, Ernesto Corde, afirmou que estas manobras do movimento de Dhlakama surgem para comprometer o recenseamento eleitoral em curso em todo o país desde a passada quarta-feira.

«Estamos a receber informações de alguns distritos da província, sobretudo na região norte, onde os homens da Renamo aproximam-se às zonas sob administração estatal e intimidam os brigadistas a não efectuarem o censo. Isto viola o entendimento entre o Presidente da República, Joaquim Chissano, e o líder do movimento armado, Afonso Dhlakama, sobre a necessidade da existência de uma administração pública estatal», comentou o Governador-substituto.

Retira-se que para as actividades do censo, Tete conta com 83 brigadas já instaladas em 12 distritos, visando inscrever 412 mil e 24 pessoas. Segundo o Presidente da Comissão Provincial de Eleições, Luís Mateus, o recenseamento arrancou, no geral, em quase todas as sedes distritais. Exceptuando nas zonas sob controlo da Renamo, nas regiões onde o processo não arrancou no primeiro dia deveu-se a factores ligados ao transporte e noutros casos às dificuldades de acesso devido às condições péssimas das rodovias.

UM «ACIDENTE NORMAL»

Entretanto, o chefe interino do movimento de Afonso Dhlakama para os

assuntos políticos, Jerónimo Malagueta, disse ontem ao «Notícias» que o que os «medias» andam a reportar sobre a ocorrência de Gilé é mais uma difamação da Renamo perante a comunidade nacional e internacional.

Malagueta disse não se tratar de nenhum incidente que ocorreu no Gilé, mas sim um «acidente normal» que aconteceu coincidindo com o dia do início do censo.

Solicitado a fundamentar estas suas declarações, aquele membro da cúpula da Renamo admitiu que de facto houve um incêndio, mas não no centro de recenseamento.

«O que ardeu foi o quintal do centro e não se intimidou a população,» negou Malagueta, acrescentando que o delegado provincial da Renamo na Zambézia deslocou-se ontem a Gilé à

busca de informação correcta sobre os factos.

«Estamos preocupados com o facto. É possível que seja o nosso delegado a incendiar, não propositadamente o quintal. Pode ser que se tenha esquecido de uma beata nas redondezas e que mais tarde pegou fogo. Saberemos mais sobre a ocorrência através do nosso delegado provincial», disse.

O nosso Jornal reportou ontem que o delegado daquele movimento na região incendiou deliberadamente o posto de recenseamento local e tentou impedir, em vão, o início do censo, alegando estar a cumprir ordens de Maríngué.

Outros desenvolvimentos sobre o processo eleitoral pelo país indicam que em Gaza o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral deverá reunir-se hoje com a Direcção de Apoio e Controlo

a fim de se fazer o levantamento das necessidades em ajuda ao processo de recenseamento. As informações de ontem indicam que o número de recenseados cresceu ontem relativamente ao primeiro dia do início do censo. Não nos foram fornecidos números mas diz-se que o movimento cresceu principalmente na cidade e distrito de Xai-Xai e ainda no Chibuto, Massingir, Guijá, Bilene e Chókwè.

O director do STAE em Gaza, João Zamissa, disse que pondo de lado a questão do transporte, o processo de recenseamento está a registar avanços. Assinalou o apoio que diferentes instituições públicas e privadas têm vindo a prestar sem que no entanto exijam somas de dinheiro.

Em Nampula as dificuldades continuam a relacionar-se com a falta de transporte, principalmente no distrito de Momba. No meio destas dificuldades, segundo constatou a nossa Reportagem, os brigadistas têm procurado fazer tudo ao seu alcance no sentido de prosseguirem com o censo.